



V. 06. N.12 - Jul./Dez. 2022

FATORES PREDISPOONENTES PARA A INCIDÊNCIA DE SUICÍCIO EM JOVENS

PREDISPOSING FACTORS FOR THE INCIDENCE OF SUICIDE IN YOUNG PEOPLE

FACTORES PREDISPOONENTES A LA INCIDENCIA DEL SUICIDIO EN JÓVENES

Miriam de Andrade Brandão

 <https://orcid.org/0000-0002-8464-3067>

Eulámpio Dantas Segundo

 <https://orcid.org/0000-0002-7084-8782>

Resumo: O suicídio está sendo referenciado como motivo frequente de morte o qual os jovens estão inseridos, influencia sua construção identitária, levando à tomada de decisões impulsivas que implicam na saúde mental de cada indivíduo levando a um estado de desespero coletivo vigente cada vez mais intensificando-se e levando a busca de novas terapias alternativas para sua resolução. Diante disso, o objetivo deste estudo incide em avaliar a incidência e identificar os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem. Para isso, será realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, tendo como pergunta norteadora definida: Quais os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem? Para que respostas elegíveis sejam encontradas, foi realizado um levantamento de dados nas bases científicas: LILACS, SCIELO e BDNF. Assim, pode-se constatar que a adolescência é o momento de se encontrar, contudo, a influência da família, dos colegas e da mídia é evidente nessa fase da vida. Assim, a perspectiva e valorização do outro é vista como um fator importante no desenvolvimento social de um indivíduo, o que também parece gerar alguns conflitos interpessoais. Vale ressaltar que a diferença de gênero, ainda é um ponto bastante importante no que tange esta questão. Estudos apontam que a maioria da exposição inicial das drogas acontece durante a adolescência e o seu uso está diretamente associado à ideação suicida. Estes problemas, afetam agressivamente a saúde do adolescente, tornando-se assim, um problema de saúde pública.

Palavras-chave: Suicídio. Jovens. Epidemiologia.

Abstract: Suicide is being referenced as a frequent reason for death in which young people are inserted, it influences their identity construction, leading to impulsive decision-making that implies in the mental health of each individual, leading to a state of collective despair that is increasingly intensifying. and leading to the search for new alternative therapies for its resolution. Therefore, the objective of this study is to assess the incidence and identify the main factors that trigger the risk of suicide in the young population. For this, an integrative literature review will be carried out, with a descriptive approach, having as a defined guiding question: What are the main factors that trigger the risk of suicide in the young population? . In order for eligible answers to be found, a survey of data was carried out in the scientific bases: LILACS, SCIELO and BDNF. Thus, it can be seen that adolescence is the time to find yourself, however, the influence of family, peers and the media is evident at this stage of life. Thus, the perspective and appreciation of the other is seen as an important factor in the social development of an individual, which also seems to generate some interpersonal conflicts. It is worth mentioning that the gender difference is still a very important point regarding this issue. Studies indicate that most initial exposure to drugs occurs during adolescence and their use is directly associated with suicidal ideation. These problems aggressively affect the health of adolescents, thus becoming a public health problem.

Keywords: Suicide. Young people. Epidemiology.

Resumen: El suicidio está siendo referenciado como un motivo frecuente de muerte en el que se insertan los jóvenes, influye en la construcción de su identidad, lo que lleva a la toma de decisiones impulsivas que implican en la salud mental de cada individuo, lo que lleva a un estado de desesperación colectiva que se intensifica cada vez más. y dando lugar a la búsqueda de nuevas terapias alternativas para su resolución. Por tanto, el objetivo de este estudio es evaluar la incidencia e identificar los principales factores que desencadenan el riesgo de suicidio en la población joven. Para ello, se realizará una revisión integrativa de la literatura, con enfoque descriptivo, teniendo como pregunta orientadora definida: ¿Cuáles son los principales factores que desencadenan el riesgo de suicidio en la población joven? . Para encontrar respuestas elegibles, se realizó un levantamiento de datos en las bases científicas: LILACS, SCIELO y BDNF. Así, se puede apreciar que la adolescencia es el momento de encontrarse a uno mismo, sin embargo, la influencia de la familia, los compañeros y los medios de comunicación es evidente en esta etapa de la vida. Así, la perspectiva y valoración del otro es vista como un factor importante en el desarrollo social de un individuo, lo que también parece generar algunos conflictos interpersonales. Cabe mencionar que

la diferencia de género sigue siendo un punto muy importante en este tema. Los estudios indican que la mayor parte de la exposición inicial a las drogas ocurre durante la adolescencia y su uso está directamente asociado con la ideación suicida. Estos problemas afectan agresivamente la salud de los adolescentes, convirtiéndolo así en un problema de salud pública.

Palabras-clave: Suicidio. Gente joven. Epidemiología.

INTRODUÇÃO

O suicídio envolve o ato de causar a própria morte, de maneira intencional. Os fatores de risco para o desenvolvimento desta prática são inúmeros, podendo estar diretamente relacionado com dificuldades econômicas, estresse, problemas de relacionamento, bullying, problemas familiares, depressão e entre outros, além disso, as pessoas que já realizaram tentativas de suicídios se encaixa, em tipo de vulnerabilidade com riscos de uma nova tentativa (SILVA et al., 2021).

Os índices de mortes por suicídio crescem gradativamente, tornando-se uma questão de saúde pública. Isso explica-se pelo fato de que as consequências deste ato não prejudicam apenas o indivíduo em si, mas gera traumas aos familiares e a sociedade em geral (DUARTE et al., 2019).

Os índices apontam que os distúrbios psicológicos como a ansiedade, depressão, transtornos de bipolaridade, psicose e uso de drogas são fatores motivacionais para causar a própria morte de forma intencional. Os índices de suicídio na população são alarmantes e estão mais presentes na população jovem (MOURA et al., 2022).

Em consonância a isso, o Ministério da Saúde revela que as causas de morte entre a população jovem se concernem em uma taxa de 6,4 suicídios para cada 100 mil adolescentes entre idade de 15 a 29 anos e hoje, destaca-se como as três principais causas de morte no mundo (LOPES et al., 2022).

Esta alta taxa de incidência entre esse grupo justifica-se pelo fato de que grande parcela dos jovens vem sofrendo comumente de transtornos mentais, problemas emocionais relacionados com insatisfações, desânimos e vulnerabilidades (SILVA et al., 2021).

Além disso, o suicídio está sendo referenciado como motivo frequente de morte o qual os jovens estão inseridos, influencia sua construção identitária, levando à tomada de decisões impulsivas que implicam na saúde mental de cada indivíduo levando a um estado de desespero coletivo vigente cada vez mais intensificando-se e levando a busca de novas terapias alternativas para sua resolução (DUARTE et al., 2019).



OBJETIVO

Avaliar a incidência e identificar os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem.

METODOLOGIA

A metodologia selecionada para embasamento deste estudo foi a de revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, tendo como pergunta norteadora definida: *Quais os principais fatores que desencadeiam o risco de suicídio na população jovem?*

O objetivo da revisão integrativa é coletar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o assunto em estudo. Assim, possibilita a busca, avaliação e síntese das evidências disponíveis e contribui para o desenvolvimento do conhecimento sobre o tema em questão (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Esse tipo de pesquisa facilita a síntese do conhecimento ao reunir ideias sobre o mesmo tema e colocar em prática os resultados obtidos. É uma forma importante de estudar a prática baseada em evidências porque define um problema, usa a análise crítica para buscar pesquisas na área e identifica aplicações para os resultados obtidos. Este é o método de validação mais abrangente, pois pode incluir estudos experimentais e não experimentais, tornando o estudo mais completo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Esta revisão integrativa foi realizada por meio de buscas de dados através das bases científicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sobre aplicabilidade dos descritores cadastrados no DEcS: Suicídio, Jovens e Epidemiologia, por meio do operador *booleano AND*.

Após análise e seleção inicial, os artigos passaram pelos critérios de inclusão e exclusão para que só assim, possam compor a amostra final que irá fazer parte desta revisão, os estudos serão limitados em artigos dos últimos 3 anos nos idiomas inglês e português. Conforme o levantamento de dados, emergiram na literatura 122 estudos correspondentes ao tema, sendo distribuído respectivamente em 43 na LILACS, 18 na BDENF e 61 na SCIELO. Com a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, o número dos resultados diminuiu para 52, ficando 18 na LILACS, 11 na MEDLINE e 23 na SCIELO.

Destes, conforme a leitura dos títulos e resumos este número reduziu para 19 e com a leitura na íntegra foram selecionados 9 para compor os resultados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SUICÍDIO NA HISTÓRIA E NA LITERATURA

O termo "suicídio" significa "morte para si mesmo". Essa definição parece boa a princípio, mas considerando os fatores envolvidos no comportamento suicida e a forma como eles aparecem, esse é um conceito muito amplo e mostra que comportamentos inusitados estão envolvidos (ALVES et al., 2022).

Partindo do princípio filosófico, Durkheim afirma que cada sociedade está predisposta a fornecer um contingente determinado para mortes voluntárias, interessando para a sociologia a análise do processo social do suicídio, pois cada sociedade, em cada momento da história, oferece uma atitude social em relação ao autoextermínio (DUARTE et al., 2019).

Na sociedade contemporânea, o suicídio é uma realidade que está cada vez mais presente e tem sido um tema polêmico entre a população. Estudos recentes apontam o suicídio como uma das principais causas de morte, especialmente no Brasil, visto que, a cada 45 minutos, uma pessoa comete suicídio, conforme dados apontados pelo ministério da saúde (LOPES et al., 2022).

Estes índices de mortalidade, estão mais presentes no público jovem, que na maioria dos casos, utilizam da morte intencional como principal meio de saída e alívio para suas dores emocionais. Os próprios conceitos utilizados para explicar este tema em questão, não tem sido abrangido de forma suficiente para o público. Nesse sentido, a falta de empenho no que se refere à escuta qualificada, resulta em muitas comorbidades e pensamentos que ocasionam essa lamentável consequência (RIBEIRO et al., 2018).

Jovens entre 15 e 29 anos são as mais frequentes vítimas desse violento fim devido a serem mais suscetíveis a impulsos e atitudes precipitadas por transtornos de personalidade e outras faces da depressão que mais afetam a população atual. Partindo deste princípio, o suicídio revela-se um assunto intenso e reflexivo pelas suas diversas intenções por trás desse ato e a justificativa atribuída a sua execução (MARX, 2015).

Paulatinamente, transtornos psiquiátricos estão sendo diagnosticados com mais frequência em âmbito mundial com maiores repercussões psicológicas para o restante da humanidade em geral com maior incidência no período atual pós pandemia. A morte é um marcador social do qual nenhum humano será poupado, é designado como certeza que todos possuímos, porém tem sido fenômeno mundial de sofrimento público intentar com a própria vida para terminar com a dor emocional particular de cada indivíduo (RIBEIRO et al., 2018).

A concretização do suicídio pode ser ocasionada por diferentes meios letais, como o uso de armas brancas e de fogo, enforcamento ou com a ingestão de fármacos ou de substâncias letais. Nesse contexto, evidencia-se que o enforcamento é uma prática realizada com mais frequência entre a população masculina, já a prática de ingestão de fármacos emerge mais para a população feminina (SILVA et al., 2021).

Em consonância a isso, como aponta Ribeiro & Moreira, (2018), o uso abusivo de álcool e drogas, a prática de esportes ou atividades de lazer que coloquem a vida em risco, a falta de cuidados para com a própria saúde ou ainda uma vida sexual promíscua, também é considerada como uma forma disfarçada em atentar contra a própria vida (SILVA et al., 2021).

A organização Mundial da Saúde, em última atualização, evidencia que cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos. Este número, representa que o suicídio é a 2º maior causa de mortalidade no mundo, perdendo apenas para os atos de violência, ocorrendo especialmente entre jovens com idade entre 15 e 29 anos (OMS,2018).

Destaca-se ainda, que o suicídio e os transtornos mentais, possuem uma direta relação com o alcoolismo e os sintomas depressivos. Nesse sentido, os momentos de crises econômicas e sociais, bem como ocorrência de traumas como os abusos, violências e desastres, caracteriza-se como um grupo de maior vulnerabilidade para o desenvolvimento de pensamentos suicidas (ALVES et al., 2022).

SUICÍDIO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Aliado a isso, em decorrência do aumento dos números de suicídio, essa causa tornou-se um problema de saúde pública de impacto global, podendo acometer pessoas de todas as idades. Este fator é um evento biológico e psicológico, como perda de vínculo emocional, afastamento das atividades rotineiras, quarentena prolongada, crise econômica,

desentendimento familiar e outros aspectos que fazem parte do perfil epidemiológico (PEDROSA et al., 2018).

O suicídio, está diretamente relacionado a fatores sociais, dessa forma, pode ser caracterizado como consciente ou inconsciente. O suicídio também pode ser considerado um suicídio completo ou parcial. No suicídio parcial, um indivíduo mata uma parte de si mesmo (MARX, 2015).

Pode ser consciente, por exemplo, por automutilação, ou mais frequentemente inconsciente, manifestada na forma de órgãos doentes ou funcionais ou disfuncionais, por exemplo. A impotência sexual são exemplos claros de formas individuais de morte. Mas o que se mata é sempre movido pelo princípio da insatisfação com a própria vida (SILVA et al., 2021).

Neste ponto, o suicídio não pode ser ignorado, qualquer sinal sugestivo de pensamentos suicidas deve ser apurado. Há sempre uma interação entre fatores internos e externos. Pode-se não ter o poder de enfrentar desafios e pressões externas porque são muito fortes, sua força interna está danificada ou a soma de ambos os fatores (DUARTE et al., 2019).

A atenção ao suicídio, deve ser ainda mais presente durante o momento da pandemia, pois nesse contexto infectocontagioso, estão presentes inúmeros fatores de riscos para o desenvolvimento do suicídio. Conforme analisado pela literatura, dentre os principais fatores de risco para o suicídio durante o período de pandemia, emergem a perda de emprego e o estresse financeiro (DUARTE et al., 2019).

USO DAS DROGAS NA PREVALÊNCIA DO SUICÍDIO

Para explicar um pouco a associação entre o uso de drogas e a prevalência dos suicídios, a adolescência é hoje considerada uma fase turbulenta de mudanças fisiológicas e psicológicas que levam a problemas emocionais, familiares e sociais. Além disso, necessidades e conflitos emocionais podem tornar os adolescentes mais suscetíveis aos pares e ao ambiente sociocultural em que vivem. Durante este período da vida, os indivíduos precisam desenvolver a autoconsciência, isso significa uma compreensão das personalidades biológicas, psicológicas e sociais (PIRES et al., 2020).

Nesse sentido, os jovens podem vivenciar valores e autonomia de opinião, encontrar diferentes opções de alternativas e ter a oportunidade de ingressar em grupos formais ou

informais. Assim, ocorre o desejo pela independência almejada, tendo o interesse não somente em conquistar sua autonomia, mas em construir também sua identidade (DUARTE et al., 2019).

A identificação faz parte do processo de crescimento, promovendo a fuga da infância e a entrada na vida adulta, às vezes causando ansiedade e afetando o bem-estar do adolescente como uso de drogas, sintomas depressivos e ideação suicida (MOURA et al., 2022).

Por um lado, se o adolescente vivencia mudanças complexas inerentes a essa fase da vida, por outro, ele também convive com requisitos para o papel social esperado de homens e mulheres, custos relacionados à escola, deformidade corporal, cunho sexual, prevenção, gravidez inesperada e violência doméstica e bullying. Estes fatores, podem aumentar a chance de ideação suicida como preditor de tentativa de suicídio (DUARTE et al., 2019).

SUICÍDIO: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

A curva de mortalidade por suicídio está ocupando um nível alto. O Brasil destaca-se em 72º lugar no mundo em mortalidade por suicídio. Nesse pressuposto, as autoridades de saúde estão preocupadas com adolescentes e adultos jovens que estão se matando, com um aumento de 30% nos casos nos últimos 25 anos (DUARTE et al., 2019).

O suicídio não é um fenômeno recente, contudo, os números atuais tem causado impactos alarmantes, evidenciando que estamos diante de um grave problema de saúde pública. No Brasil, o suicídio é a 3ª causa de morte entre os jovens. Como citados anteriormente, é uma doença silenciosa e uma realidade devastadora quando se identifica o perfil das vítimas brasileiras (LOVISI et al., 2009).

Nesse perfil epidemiológico, identifica-se negros e homens entre idade de 10 a 29 anos. Portanto, fica o seguinte questionamento: Como essa realidade pode ser mudada? Como as políticas públicas podem intervir para reverter tal cenário?

O setembro amarelo, é uma campanha cujo principal intuito é a prevenção ao suicídio, bem como a conscientização da sociedade acerca dos sinais manifestados por uma pessoa que precisa de ajuda. Assim, destaca-se a educação em saúde, como principal estratégia de informação da população que é o principal colaborador contra o suicídio (RIBEIRO et al., 2018).

TENTATIVAS DE SUICÍDIO ENTRE JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Com o advento da pandemia de Covid-19, que logo estava presente em todos os continentes em um curto período de tempo, várias medidas de precaução foram impostas para controlar a propagação do vírus. Como evitar o aperto das mãos, tocando em objetos contaminados ou gotículas liberadas no ar. O coronavírus é, portanto, visto como uma ameaça em todo o mundo, agravando a saúde pública (MOURA et al., 2022).

Nesse contexto, o coronavírus impactou a vida de milhares de pessoas direta e indiretamente. Indivíduos expostos ao confinamento de longa duração e ao isolamento social tornaram-se mais suscetíveis ao desenvolvimento de doenças devido aos efeitos do distanciamento social, levando a mudanças em seu ambiente social, mudanças em suas rotinas diárias e, principalmente, redução do contato físico (BRANDALISE et al., 2022).

Além disso, no atual contexto da pandemia de covid-19, em decorrência da privação e a contenção social, a ocorrência de doenças e transtornos psíquicos são consequências de tal fato, sobretudo naqueles com doenças mentais preexistentes (MATA et al., 2020).

De acordo com Rocha et al., (2021), a mudança da rotina pode provocar, além das mudanças de comportamento, ansiedade, depressão, estresse, ataques de pânico, suicídios e sintomas psicóticos que estão diretamente relacionados com o aumento do medo e das emoções negativas, bem como a decorrência de doenças físicas e agravos à comorbidades preexistentes (LOPES et al., 2022).

Além disso, como resultado da privação e restrição social, o desenvolvimento de doenças e transtornos mentais, principalmente no caso de doença mental prévia, é consequência desse fato, podendo causar sintomas psicóticos diretamente relacionados ao estresse, ataques de pânico, e aumento da ansiedade e emoções negativas, resultando em exacerbação de doenças físicas e comorbidades (PIRES et al., 2020).

Além disso, a crescente prevalência da depressão tornou a doença um problema de saúde pública de relevância global, afetando pessoas de todas as idades, estando diretamente relacionada a fatores biológicos e psicossociais, como afastamento das atividades diárias, isolamento prolongado, crise econômica, discórdia familiar, e outros aspectos que fazem parte do perfil epidemiológico (MOURA et al., 2022).

Manter a saúde mental durante uma pandemia se tornará mais importante ao longo do tempo, pois as consequências do isolamento social estão relacionadas ao

descontentamento emocional, físico e financeiro, raiva, preocupações com a saúde, família e principalmente a morte, desajuste e depressão (PIRES et al., 2020).

A violência sofrida pelos jovens também aumentou significativamente durante a quarentena, com a maioria sendo impedida de conversar com amigos ou sair, sobrecarregada com tarefas domésticas e violência física e sexual fora dos limites para manipulação psicológica (MATA et al., 2020).

Além disso, o aumento dos casos de depressão entre os jovens durante a pandemia se deveu ao sedentarismo, obesidade, falta de apoio psicológico, dietas incontrolláveis, falta de exercícios e comorbidades pré-existentes, estigma social e comportamento discriminatório contra determinados grupos (PIRES et al., 2020).

O alto número de suicídios de adolescentes confirmados em pesquisas pode ser explicado, em parte, pela dificuldade que muitos adolescentes têm em lidar com as demandas sociais e psicológicas da adolescência., os jovens podem passar por grandes mudanças, adquirir novas habilidades e enfrentar múltiplos desafios que podem levar muitos jovens a pensamentos e ações suicidas (MOURA et al., 2022).

SINAIS INICIAIS DO SUÍCIDIO

Geralmente, as pessoas que cometem suicídio tendem a ter muito aviso prévio da intenção. É importante notar que as pessoas que estão pensando em acabar com suas vidas muitas vezes têm sentimentos instáveis e conflitantes e mudam de ideia sobre si mesmas por curtos períodos de tempo ou muitas vezes ao dia (RIBEIRO et al., 2018).

É por isso que o ditado "Se você quer se matar, mate-se", igualdade" expressa uma opinião fatalista e irrevogável. Para muitas pessoas, ouvir e ser acolhido em momentos de intenso medo e desespero acalma as emoções sombrias e permite que enxerguem suas vidas de uma nova maneira (BRANDALISE et al., 2022).

É importante ressaltar que nem todos os acometidos por transtornos mentais cometerão suicídio, não pode ser avaliado. Por isso, a detecção precoce e o tratamento presuntivo desempenham um papel fundamental na redução dos índices de suicídio, aliados à desmistificação desses episódios na mídia e no público (MOURA et al., 2022).

Comportamento suicida, se relatado indevidamente, cria um efeito de imitação. O uso do assunto pode ser usado quando a divulgação do assunto for muito branda (como no caso de celebridades), relatar casos incomuns de meios suicidas, demonstrar formas de

suicídio por meio de imagens ou tolerância à adversidade que prejudique uma investigação mais aprofundada ou simplesmente minimiza o suicídio (BRANDALISE et al., 2022).

Supõe-se clinicamente que os adolescentes desenvolvem os mesmos sintomas psiquiátricos que os adultos durante o isolamento. A crise econômica, o isolamento social e o enfraquecimento dos sistemas de saúde têm sido citados como os principais fatores que contribuem para o desenvolvimento da doença mental (PIRES et al., 2020).

CONCLUSÃO

Assim, pode-se constatar que a adolescência é o momento de se encontrar, contudo, a influência da família, dos colegas e da mídia é evidente nessa fase da vida. Assim, a perspectiva e valorização do outro é vista como um fator importante no desenvolvimento social de um indivíduo, o que também parece gerar alguns conflitos interpessoais.

Além disso, os acompanhantes desempenham um papel importante no desenvolvimento das características pessoais da vida adulta, por vezes afetando o alcance da família, estando diretamente associada a comportamentos perigosos como o uso de drogas.

Vale ressaltar que a diferença de gênero, ainda é um ponto bastante importante no que tange esta questão. Estudos apontam que a maioria da exposição inicial das drogas acontece durante a adolescência e o seu uso está diretamente associado à ideação suicida. Estes problemas, afetam agressivamente a saúde do adolescente, tornando-se assim, um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Wany Luciana da Silva et al. A prevenção do suicídio no ambiente escolar. 2022.
- BRANDALISE, Karolayne Kelyn; PELIZZARI, João Vitor; DE BORTOLI ROTA, Cristiane. Prevalência de tentativas de suicídio em um serviço de urgência/emergência no município de Cascavel–Paraná. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e40911932172-e40911932172, 2022.
- BAPTISTA, Makilim N. et al. Programas de prevenção ao suicídio: Revisão integrativa da literatura.
- DUARTE, Evandro Yan et al. Suicídio e outras mortes autoinduzidas: análise epidemiológica. **A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação. Ponta Grossa: Atena**, p. 207-214, 2019.



- GONÇALVES, Amadeu Matos; DE FREITAS, Paula Pinto; SEQUEIRA, Carlos. Comportamentos suicidários em estudantes do ensino superior: factores de risco e de protecção. **Millenium**, n. 40, p. 149-159, 2011.
- LOVISI, Giovanni Marcos et al. Análise epidemiológica do suicídio no Brasil entre 1980 e 2006. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. S86-S93, 2009.
- LOPES, Mauro Marques et al. As medidas governamentais de prevenção ao suicídio no Brasil têm sido efetivas?. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e146111133319-e146111133319, 2022.
- MOURA, Adaene Alves Machado de et al. Seria o isolamento social durante a pandemia de COVID-19 um fator de risco para depressão?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.
- MARX, Karl. Sobre o suicídio. Boitempo Editorial, 2015.
- MATA, Kaio Cruz Ramos; DALTRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.
- PEDROSA, Nadia Fortaleza Nascimento Chaves et al. Análise dos principais fatores epidemiológicos relacionados ao suicídio em uma cidade no interior do Ceará, Brasil. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 399-404, 2018.
- PIRES, Vânia Cláudia da Graça Cavacas et al. **Transições: resiliências contextuais-um estudo sobre o suicídio e comportamentos suicidas dos jovens transexuais masculinos**. 2020. Dissertação de Mestrado.
- RIBEIRO, Nilva Maria et al. ANÁLISE DA TENDÊNCIA TEMPORAL DO SUICÍDIO E DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE EM RELAÇÃO ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.
- SILVA, Thauany Vasconcelos Soares et al. Qualidade de vida, ansiedade e depressão em estudantes de Odontologia na pandemia da COVID-19 e fatores relacionados. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e34710817481-e34710817481, 2021.
- SCHLICHTING, Carlos Alexandre; MORAES, Maria Cecília Leite. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 1, p. 357-363, 2018.
- SIQUEIRA URRUTH, Gicela; JAEGER, Fernanda Pires. Prevenção e saúde mental dos adolescentes: fatores de risco frente às dificuldades vivenciadas na Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e385111032857-e385111032857, 2022.